

IMPACTO DO USO DA IA (CHATBOT) NO ÂMBITO ACADÊMICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA TIRA NO *INSTAGRAM*

Pamela Tais Clein Capelin¹
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino²

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a expansão da comunicação via *internet*, as formas de interações sociais, de produção e de compartilhamento de conhecimento, a Inteligência Artificial (doravante, IA), como o chatbot *ChatGPT*, tem se tornado uma ferramenta cada vez mais presente nas práticas de escrita, do contexto escolar, universitário até o profissional.

Diante do exposto, a pergunta da pesquisa investiga como o gênero discursivo tira no *Instagram* pode ser utilizado como um meio de comunicação para estimular a reflexão sobre os impactos das tecnologias na educação e no mercado de trabalho. Objetiva-se, dessa forma, refletir sobre esse gênero na rede social *Instagram*, que suscita reflexões sobre os impactos das tecnologias na educação e no mercado de trabalho. Como objetivos específicos, tenciona-se:

- a) Reconhecer os elementos constitutivos e orgânicos do gênero discursivo tira;
- b) Refletir sobre os textos/enunciados que circulam na rede social *Instagram*, com ênfase na tira em estudo;
- c) Problematizar, no recorte em estudo — a tira no *Instagram* —, os impactos das tecnologias na educação e no mercado de trabalho.

Como hipótese, espera-se que este estudo contribua para (re)pensar o potencial do gênero discursivo tira no *Instagram* como um meio de comunicação, demonstrando seu valor como ferramenta para abordar questões emergentes, como os impactos das tecnologias na educação e a inserção dos cidadãos no mercado de trabalho.

A justificativa para a proposição de uma análise dialógica é o potencial do gênero tira como uma arena profícua de uso e reflexão da linguagem, associada ao trabalho com os multiletramentos, partindo da realidade dos estudantes, com intuito de promover a abordagem das habilidades de leitura e análise crítica e reflexiva dos recursos linguístico-discursivos.

1 METODOLOGIA

Para conduzir esta investigação, adota-se uma abordagem qualitativo-interpretativista e com fins explicativos -, subsidia-se nos pressupostos da Análise Linguística – LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna e De Grande, 2019), da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos estudos dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2013; Rojo; Barbosa, 2015).

A geração de dados acontece por meio de documentação indireta – ancorada em literatura especializada nesse campo de atividade humana, bem como a partir do

¹ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

² Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes e Professora na Prefeitura Municipal de Ubiratã/PR. E-mail: jocielipardino@gmail.com

corpus investigativo, decorrente de postagem em redes sociais. O método de análise e de interpretação das informações é dialético, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo e monográfico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A investigação fundamenta-se nos estudos dialógicos da linguagem propostos por Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2018 [1929]), bem como na perspectiva dos (multi)letramentos, conforme discutido por autores como Rojo (2013), Rojo e Barbosa (2015), Ribeiro (2025) e Ribeiro e Coscarelli (2023).

Neste estudo, em específico, o texto/enunciado pertencente ao gênero discursivo tira circula no *Instagram*, uma vez que “[n]este século, [as tiras] chegaram com boa repercussão à *internet*. Na área de ensino, tornou-se quase presença obrigatória” (Ramos, 2017, p. 7). As redes sociais, como meio de comunicação popular, favorecem a circulação de diversos gêneros, considerando “[...] a possibilidade de interação direta com o leitor, algo que, nos jornais, somente poderia ocorrer via seção de cartas da edição do dia seguinte, e isso se a manifestação não ultrapassasse a barreira do crivo editorial” (Ramos, 2015, p. 10).

Ramos (2015) destaca que o ambiente digital expande o alcance das produções, diversifica os públicos e possibilita a participação ativa dos leitores no processo comunicativo. No caso das tiradas no *Instagram*, os usuários podem interagir por meio de comentários, compartilhamentos e reações, tornando a experiência colaborativa. Essa interação evidencia o acesso à informação e a transformação na forma como os gêneros discursivos circulam e significam no meio digital.

Para a compreensão global da natureza constitutiva e orgânica do gênero discursivo tira, tornou-se necessário explorar suas dimensões extraverbais/sociais, que englobam o horizonte cronotópico, temático e axiológico, bem como sua dimensão verbo-visual, analisando o tema, a construção composicional e o estilo de linguagem (Costa-Hübes, 2017), aspectos a serem explorados para a compreensão da constituição orgânica do gênero tira, em especial, tais elementos apresentados na tira em análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a importância de situar o recorte analisado dentro do contexto de produção e circulação, apresenta-se abaixo uma tira divulgada no *Instagram* em 2023.

Figura 1 - Tira Inteligência Artificial



Fonte: *Instagram* - *Estudio.nanquim* (2023)

A tira intitula-se *Inteligência Artificial* e foi publicada no *Instagram* público *estudio.nanquim* em 13 de abril de 2023. O perfil é de um cartunista e mestrando em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. O perfil é composto por 60 posts e 830 seguidores, contabilizados até o primeiro semestre de 2024. Junto à tira, o autor utiliza estratégias de engajamento, como as hashtags “#estudionanquim #nanquimquim #tirinha #inteligenciaartificial [...] #Chatgpt #paratodoslerem” (Estudio.nanquim, 2023), além da descrição do que é apresentado imagetivamente.

O próprio autor descreve o que pode ser observado na tira. No primeiro quadro, um jovem utiliza-se da IA para realizar, o que parece ser, um trabalho escrito exigido em uma disciplina, que aparentemente poderia ser de ensino na modalidade de Educação a Distância (EAD). O trabalho foi entregue e avaliado remotamente, conforme se observa na tela do computador do estudante, que, neste caso, parece estar no conforto de sua casa, sentado, sorridente, enfim, feliz por ter tido a escrita facilitada pela IA, como, por exemplo, o *ChatGPT*, conforme a *hashtag* que o autor da tira utiliza. Inclusive, o estudante foi avaliado com “louvor”, atingindo nota máxima (100 pontos).

Ao mesmo tempo que a felicidade parece resplandecer em suas expressões corporais e faciais, o discurso que segue no balão poderia evidenciar a “confissão” de um ato inapropriado, a saber, eximir-se da atribuição que lhe cabe — escrever o trabalho — delegando à IA a tarefa de “cumprir” com a atividade avaliativa.

A automatização da escrita acadêmica por meio do uso da IA abrange questionamentos sobre a natureza da produção de conhecimento científico e sua relação com a tecnologia. Embora a IA possa oferecer vantagens em termos de eficiência e produtividade, sua capacidade de compreender e analisar adequadamente fenômenos sociais complexos é limitada, tendo em vista as respostas lineares, pouco sofisticadas e superficiais, ocasionando, portanto, implicações éticas no uso inadequado desta ferramenta.

Ao simplificar a complexidade dos fenômenos sociais em respostas pré-determinadas, as IAs podem silenciar e desconsiderar o pluralismo científico e metodológico da área de estudo, o que pode causar a homogeneização do conhecimento, não contemplando as contradições e as nuances da linguagem humana, intrinsecamente complexa e repleta de significados subjacentes, além de contextos culturais e históricos que podem variar conforme a interação. Esse fato ocorre devido à falta de formação do sujeito quanto à produção de textos/enunciados,

haja vista o atual cenário que se inicia na base e persiste no Ensino Superior, pois “[...] estamos em uma situação muito complicada, porque não temos condições de trabalho. É também um projeto de emburrecimento. Ninguém sabe escrever” (Ribeiro, 2025, s.p.).

A declaração de Ribeiro (2025) sugere uma preocupação com um possível processo de "emburrecimento", especialmente no que se refere à capacidade de escrita. Embora a tecnologia facilite a produção textual, seu uso excessivo pode reduzir a prática e a autonomia dos escritores, comprometendo o pensamento crítico e a criatividade. Por isso, torna-se essencial refletir sobre estratégias que equilibrem a utilização da tecnologia com o desenvolvimento dessas habilidades.

No segundo quadro, o acadêmico, de beca, aparentemente parece estar formado na universidade, tendo concluído o percurso formativo e obtido as “notas” necessárias para chegar até essa fase. Com o diploma na mão, de beca, o rapaz feliz declara: “Me formei com louvor usando inteligência artificial na minha monografia!”. Entende-se que há sarcasmo no discurso, pois o ato de utilizar a IA para trabalhos acadêmicos foi incorporado à produção escrita final, a monografia, a qual foi aprovada e lhe permite estar apto a receber o título. A palavra “louvor” relaciona-se interdiscursivamente com o ato de enaltecer e glorificar alguém ou uma divindade, neste caso, o *ChatGPT*, por ter realizado o trabalho “duro” e intelectual, criativo, na autoria da monografia, ou de exaltar a si próprio pela façanha de utilizar tal ferramenta sem ser penalizado.

O terceiro e último quadro causa uma ruptura, o que pode ser chamado de clímax que se encaminha para o desfecho. Esta cena destoa do que até agora havia sido observado, pois o riso do rapaz transforma-se em choro, quando o sujeito que parece ser o empregador, com um papel na mão, provavelmente o currículo do recém-formado, destaca: “Suas notas são boas, mas infelizmente não temos vagas de emprego no momento!”. Afinal, de que valeu utilizar-se da IA, de forma inadequada/equivocada, se obter um título acadêmico não serve de nada, já que não há vagas de emprego? De que valem as boas notas, que embora conquistadas inadequadamente, não possibilitam que o “jeitinho brasileiro” (pelo uso da IA na escrita de textos) continue a imperar?

Na tira, pode haver uma crítica aos docentes que não identificam um texto escrito pela IA ou que não submete o texto a um sistema de antiplágio, ou ainda, a crítica pode se estender ao sistema educacional, que não está alinhado às reais demandas do mercado de trabalho, já que os robôs têm ocupado o espaço dos humanos neste âmbito.

Para tanto, o cartunista combina elementos verbo-visuais, ou seja, texto e imagens unem-se na produção de sentidos nos três quadros que a compõem. Observa-se dois personagens humanos, um aparentemente representando o acadêmico e o outro o empregador, além de um robô que realiza funções antes atribuídas aos seres humanos.

CONCLUSÃO

Este estudo contribui para (re)pensar as interações humanas com as IAs, especialmente o *ChatGPT*, destacando o potencial dessa ferramenta. No entanto, embora úteis, as IAs não substituem a supervisão e o refinamento proporcionados pela intervenção humana, especialmente no contexto da escrita acadêmico-científica,

que exige rigor, precisão, criatividade e criticidade, assim como a atuação da mão de obra criativa no mercado de trabalho.

É fundamental, portanto, manter a consciência das limitações e dos desafios éticos associados ao uso da IA, a fim de garantir a qualidade, originalidade e integridade do conhecimento científico produzido, preservando a formação crítica e reflexiva dos estudantes, que devem reconhecer sua posição autoral em suas produções textuais. A IA deve ser vista como um recurso que complementa e auxilia o estudante, e não como um substituto na produção de textos acadêmico-científicos de alta qualidade.

O objetivo deste estudo, portanto, não foi esgotar a discussão, mas iniciar um debate a partir da análise de uma tira do *Instagram*, explorando as interações sociais e os impactos das tecnologias digitais nos campos da educação e do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- COSTA-HÜBES, T. C. Prática de Análise Linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os Gêneros Discursivos. *In: PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 270–294, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- KLEIMAN, A. D. C.B R. de; VIANA, C. A. D. (2019); GRANDE, Paula Baracat de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades de transformação. *In: Calidoscópico*, São Leopoldo (RS), v. 17, n. 4, p. 724-742.
- RAMOS, P. Tiras cômicas em suportes digitais. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, 44 (2): p. 770-783, maio-ago. 2015.
- RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Linguística aplicada: ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.
- RIBEIRO, A. E. Entrevista Especial XVI - Ana Elisa Ribeiro. *In: O Consoante*, 2025. Disponível em: <https://oconsoante.com.br/2025/01/24/entrevista-especial-xvi-ana-elisa-ribeiro/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: ROJO, R; MOURA, E. Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 201-227.